

AUTOLOCALIZAÇÃO SERIEIXOLÓGICA A PARTIR DA RAIZ PARAGENÉTICA - ESTUDO DE CASO

Jeane Michelle Pontes | jmichellepontes@gmail.com

Fisioterapeuta, pós-graduada em Ciências Morfofisiológicas. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Autoparagenética
Personalidade-chave
Pesquisa historiográfica
Variáveis paragenéticas

Resumo:

A proposta deste artigo é apresentar o estudo de caso pessoal sobre os achados de autopesquisa a partir de variáveis paragenéticas. A raiz paragenética associada à pesquisa historiográfica orientou a autora na escolha de 4 personalidades para aprofundar as hipóteses da linha holobiográfica. A exposição desse estudo de caso visa contribuir com a diversidade das pesquisas seriexológicas, trazendo um modelo possível para outras pessoas se engajarem nessa exploração da própria trajetória evolutiva com base na raiz paragenética.

INTRODUÇÃO

Paragenética. A raiz paragenética é composta de características oriundas da raiz experiencial mais importante da consciência, compreendida até o momento. É o conjunto de características mais determinantes, antigas e fortes manifestas na atual conscin, incorporadas no cerne da consciência.

Peculiaridades. A partir da raiz paragenética, pode-se inferir papéis, temas, ofícios, grupos, etnias e outros aspectos peculiares de maior desenvoltura, familiaridade ou interpretação do pesquisador.

Conexões. Se a retrossenha é uma palavra ou expressão, a raiz paragenética seria um parágrafo ou itens específicos concernentes à manifestação da consciência, qualificando conexões holopen-sênicas a partir dessa compilação.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar o estudo de caso pessoal da autora sobre sua raiz paragenética, a partir de variáveis paragenéticas e da pesquisa historiográfica, enquanto modelo viável dentro das pesquisas seriexológicas.

I. RAIZ PARAGENÉTICA

Metodologia. A metodologia aplicada no estudo de caso foi a mesma utilizada pela equipe de professores de Paragenética da *Consecutivus*, da qual a autora faz parte. A Autopesquisa Paragenética é uma das variáveis seriexométricas estudadas no módulo II da *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC). Até o presente momento 12 turmas, totalizando 159 alunos (Ano-base: 2022), passaram por essa matéria.

Autoparagenética. O conteúdo da aula inclui a parte teórica sobre Paragenética e a parte prática com aplicação de questionário contendo 28 variáveis. Os dados são utilizados para o entendimento das bases fundamentais da própria paragenética. Com base nas 28 variáveis, elaborase a síntese paragenética ou a raiz paragenética, a qual conduzirá a pesquisa historiográfica.

Historiografia. O estudo da História é a base factual das pesquisas seriexológicas de personalidades consecutivas e as associações entre holopensenes ajudam no estudo de personalidades-chave. Características importantes da personalidade ou de maior afinidade com o pesquisador são, portanto, o foco de pesquisa, pela convergência de holopensenes e, principalmente, pela raiz paragenética.

Fatos. A partir de maior clareza da raiz paragenética do pesquisador, fica mais fácil encontrar situações plausíveis ou até mesmo divergentes dentro da pesquisa.

Parafatos. Os aspectos subjetivos são essenciais no contexto da pesquisa seriexológica. Os eventos parapsíquicos e as sincronicidades são a liga para compor o estudo de caso e selecionar personalidades relevantes.

Retrocognição. Além de aguçar a memória, desencadeando experiências parapsíquicas retrocognitivas, os fenômenos parapsíquicos compõem certo corolário, com eventos tão específicos que favorecem o aumento da lucidez seriexológica.

II. VARIÁVEIS PARAGENÉTICAS

Forças. O levantamento das variáveis paragenéticas apontam as principais forças que moldaram a consciência em holopensenes e eventos passados, os quais reverberam no presente. Seguem, na ordem funcional, 28 variáveis consideradas no início do estudo:

01. **Características físicas que se destacam.**
02. **Cor da pele, etnia, biotipo, gênero.**
03. **Ocupação, vida profissional.**
04. **Natureza da força presencial.**
05. **Sensibilidade parapsíquica inata.**
06. **Macrossoma (?), a maior ou a menor.**
07. **Lazer, hobby.**
08. **Temas de preferência de leitura e pesquisa.**

09. País de maior e o de menor afinidade.
10. Singularidades somáticas sadias e / ou doentias.
11. Ideias inatas e valores desde a infância.
12. Como melhor se dá o aprendizado.
13. Temas de menor interesse ou rechaçados.
14. Linha de abertura (em qual área?).
15. Tipo de problema que resolve melhor.
16. Megatrafor, Megatrafar.
17. Temperamento.
18. Tipo de inteligência mais se destaca.
19. Atributos mentaisomáticos operosos.
20. Acidentes de percurso dessa vida.
21. Doença, estigma ou problema psíquico.
22. Locais de menor resistência.
23. Marcas de nascença.
24. Nódulos mnemônicos, travão emocional.
25. Fobias, medos.
26. O que causa irritabilidade.
27. Sonhos recorrentes.
28. Natureza dos autoconflitos.

Maturação. Após o levantamento de todas as variáveis em questão, é importante que os dados sejam “maturados”. Na prática, isso significa fazer a união de alguns pontos em comum, complementares, divergentes, incompreendidos, paradoxais, e refletir sobre situações reais justificáveis frente a esses contextos.

Listagem. A síntese começa a ser construída colocando em listagem os principais holopensenes ativos, as situações e posições mais demarcadas decorrentes da paragenética mais profunda.

Decantação. A raiz paragenética é resultado da decantação, ao modo de tirar as cascas da cebola e aproximar do núcleo ou passar água e limpar os resíduos até enxergar pequenas pepitas de ouro.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Síntese. No estudo de caso dessa autora, dentre os dados decorrentes da paragenética mais profunda, destacam-se 8 itens, dispostos na ordem alfabética:

1. **Holopensenes:** aristocracia, belicismo, parapsiquismo.
2. **Interesses:** temas da saúde, natureza, comportamento, relacionamentos, autossuperação.
3. **Medos:** medo de rechaço, de ficar em evidência, de ser excluída, de abuso de autoridade, de invasão.
4. **País:** Brasil, países de língua inglesa, França.

5. **Parapsiquismo inato:** sensibilidade, inteligência natural (natureza), visão, força mental no processo de solução de problemas, tendência ao autoisolamento e reflexão, pró-atividade energética e assistencial.

6. **Soma:** estatura média, boa saúde, imunidade, inteligência somática, tipo caucasiano, biotipo “longilíneo-*mignon*”.

7. **Tendências inatas:** saúde, interesses em relação ao soma, tanto o estudo quanto a prática, interação soma-holossoma, busca pelo contato com a natureza, comunicabilidade.

8. **Valores:** contribuição, integridade, honradez.

Manifestação. Esse conteúdo é mais essência e menos evento, ou seja, é a essência intraconsciente mais profunda e recorrente proveniente de diferentes contextos. No presente exemplo, destacam-se 5 itens, dispostos de acordo com a frequência de manifestação:

1. **Liderança.**
2. **Defesa entusiasmada de uma ideia.**
3. **Aconselhamento, influência.**
4. **Terapêutica/Somática.**
5. **Desbravamento.**

Papéis. A partir dos dados anteriores, alguns possíveis papéis podem ser considerados, levando em conta a lente para esse levantamento. A pergunta é: *utilizando a lente da raiz paragenética, quando a personalidade estava em holopenses diferentes, qual era a função exercida?*

Contextos. Na casuística em estudo, destacam-se 5 contextos, os quais também apareceram nas sínteses anteriores:

1. **Militar:** explorador(a), conquistador(a), guerreiro(a).
2. **Cuidadologia:** enfermeiro(a), médico(a), benzedor(eira), barbeiro(a), professor(a), tutor(a).
3. **Parapsiquismo:** curandeiro(a), feiticeiro(a), médium, conselheira(o).
4. **Comunicabilidade:** conselheiro(a), preceptor(a), professor(a).
5. **Poder:** família de renome, título de nobreza, monarquia, político, diplomata.

Especificidade. A pesquisa historiográfica abre leque amplo e torna a pesquisa mais específica e, muitas vezes, surpreendente. Uma coisa é estudar contextos históricos pela afinidade ou curiosidade apenas, outra é orientar as buscas pelas lentes da própria paragenética.

III. PERSONALIDADES-CHAVE

Repercussões. As sincronicidades observadas e as repercussões energéticas foram ostensivas ao ter acesso a 4 personalidades históricas, cujos contextos foram considerados grupos de interesse, sendo 4 personalidades-chave de estudo, na ordem cronológica da historiografia:

1. **Criseis** (suposta adivinha na Roma Antiga): parapsiquismo e monarquia. Representante de um grupo de mulheres, de origem simples que, muitas vezes, tinham contato com a nobreza em

função da habilidade de fazer previsões, interpretar as marcas do rosto, o voo dos pássaros e, com isso, influenciavam os líderes nas decisões políticas e de guerra.

“É provável que as mulheres tivessem presumido possuir especiais habilidades para este tipo de adivinhação, já que no *Satiricon* apresenta uma escrava (*ancilla*), *Criseis*, que dirigindo-se a Polieno lhe diz:

— Veja bem: não entendo de augúrios (...) nem me preocupa nunca o horóscopo dos astrólogos (...); no entanto, pela cara adivinho o caráter das pessoas, e com só ver teus andares sei o que pensas (...).’

Criseis põe em relevo nestas palavras sua habilidade para avaliar a fisionomia, mas também admite sua ignorância sobre a velha adivinhação augural. No entanto, a aplicação da fisionomia (fisiognomia) à prefiguração do porvir de cada indivíduo se exerceu – dentro e fora de Roma – em níveis muito diferentes” (Montero, 1999, p. 159 e 160).

2. **Jean de Bailleul** (1208–1268): Cuidadologia e monarquia, também envolvendo certa mística, devido ao “dom” singular de cuidar de machucados, entorses e problemas articulares. Tal habilidade, passada de pai para filho, levou Jean e outros da família a atuarem, junto à alta corte francesa, em funções de confiança, a exemplo de assistente do rei, na igreja e assuntos financeiros.

“Na França, pelo menos desde Henrique II e ao menos até Henrique IV, existia a longa reputação da família Bailleul, verdadeira dinastia de endireitas que, de pais para filhos, possuíam esta ‘virtude secreta de colocar de volta em seu lugar os ossos deslocados por uma queda violenta, ou quebrados por um golpe, de remediar as contusões dos nervos e dos membros do corpo, devolvendo-os ao lugar de onde saíram e de lhes restaurar seu primitivo vigor”. Após ter exercido de maneira mais ou menos obscura esse talento hereditário em sua província natal, na região de Caux, os Bailleul seguiram à corte de Henrique II; e lá, sempre ocupando altos cargos, Jean, abade de Joyenval e controlador das esmolas do rei, Nicolas, primeiro de seu nome, escudeiro ordinário da Escuderia real e senhor dos Camareiros, assim como Nicolas II que deve ter sido, sob Luís XIII, *président à mortier* e superintendente das finanças, continuaram a curar entorses ou fraturas. Sem dúvida, o sucesso dessa família deveu-se a uma técnica hábil transmitida de geração em geração e que nada tinha de sobrenatural; mas, sem dúvida, não eram assim que eram julgados pelos demais” (Bloch, 1998, p. 247).

3. **Susan Holder** (1627–1688): Cuidadologia e monarquia. Nascida com sobrenome Wren, foi requisitada a ajudar pontualmente em uma lesão do rei. Após isso, ganha notoriedade, em uma época onde a mulher não tinha a autorização oficial para atuar em tais situações. Foi uma pioneira nessa área, sendo hoje atribuição da fisioterapia.

“*Sir Christopher Wren* tinha uma irmã, chamada Susan, casada com o Dr. William Holder, subdecano da capela de sua majestade o rei William. Ela também não era menos eminente por suas grandes virtudes e raras realizações; pois, além de sua exemplar prudência, piedade e outras caridades expressas em seu monumento sepulcral, em compaixão pelos pobres, ela se aplicou ao conhecimento de remédios medicinais, nos quais Deus deu uma bênção tão grande, que milhares foram alegremente curados por ela. O rei Carlos II, a rainha Catarina e muitos da corte também tiveram experiência de sua mão vitoriosa” (webgrafia).

4. **Eileen J. Garret** (1893–1970): parapsiquismo e Ciência envolvem o perfil de uma das mais estudadas médiuns do início do século XX. Garret passou por treinamento para dominar a habilidade de entrar em transe. Com o tempo, e as pesquisas, dominou o mecanismo e os procedimentos do transe. Acreditava que os fenômenos poderiam ser um produto da própria mente, questionando a si mesma sobre a real natureza dos fenômenos vivenciados.

“Dentro do colégio, a força diretora era a Sra. Mckenzie. Quando saí, em 1928, por ocasião da morte do Sr. Mckenzie, eu era médium de transe, desenvolvida e bem treinada. Imagino que você exercita qualquer pessoa, numa determinada coisa, durante um grande número de anos, certos aspectos da personalidade passarão a ser predominantes. (...)”

Se acaso o leitor concluiu que esta foi uma experiência tranquila e que os resultados vieram com facilidade, tal não aconteceu. Gastei anos de observação para compreender alguma coisa da mecânica da mediunidade” (Garrett, 1968, p. 54 e 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagens. Com o presente estudo, pretende-se avançar na evolução a partir da observação e reciclagens de certas características da raiz paragenética. Tanto para corrigir os desmandos quanto acertar o passo da evolução, assumindo as forças já adquiridas e qualificando-as.

Registro. Hoje, o registro desses conhecimentos e de conclusões preliminares são de grande importância para ajudar outras pessoas interessadas nos estudos holobiográficos. Além disso, é possível prever o valor imensurável de certas informações aqui compiladas para estudos futuros de quaisquer uma das personalidades, citadas ou não, nos estudos embrionários aqui registrados.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bloch**, Marc; *Os Reis Taumaturgos: O Caráter Sobrenatural do Poder Régio França e Inglaterra*; 536 p.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1998; ISBN 85-71643369; página 247.
2. **Dall’Ava-Santucci**, Josette; *Mulheres e Médicas: As Pioneiras da Medicina*; 248 p.; 23 x 15,5 cm; br.; *Editora Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; ISBN 978-85- 00016-88-2; páginas 66 a 69.
3. **Garret**, Eileen J.; *Muitas Vozes: Autobiografia de uma Médium*; 240 p.; 20 x 14 cm; br.; *Editora Pensamento*; São Paulo, SP; 1968; páginas 54 e 57.
4. **Montero**, Santiago; *Deusas e Adivinhas: Mulher e Adivinhação na Roma Antiga*; 272 p.; 23 x 16 cm; br.; *Musa Editora*; São Paulo, SP; 1999; páginas 159 a 161.
5. **She-philosopher.com**; *Susan Holder*; Biographie; disponível em: <<https://she-philosopher.com/ib/bios/holder.html>>; acesso em: 08.03.2023; 14h35.

